

PRÁTICAS INOVADORAS PARA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO APLICÁVEL A CURSOS DE GRADUAÇÃO – EAD

Recife, 24/2024

Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos – Universidade Federal de
Pernambuco/UFPE – ana.svasconcelos@ufpe.br

Daniel José Cardoso da Silva – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE –
daniel.jcsilva@ufpe.br

Luiz Carlos Marques dos Anjos – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE –
luiz.cmanjos@ufpe.br

Categoria: Práticas Inovadoras

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar práticas inovadoras para curricularização da extensão (Lei Federal nº 13.005/2014) aplicáveis a cursos de graduação na modalidade EaD, e os resultados alcançados pela implementação de um projeto piloto nos municípios pernambucanos: Carpina; Gravatá; Ouricuri; Palmares; Pesqueira; Petrolina; Recife, e Salgueiro. A metodologia do Processo de Avaliação de Resultados para os Estudantes e implementação das ACEx, foi adaptada metodologias pedagógicas de práticas de ensino digital para a materialização para além da mediação tecnológica. Os resultados apontam interação dialógica, parcerias estratégicas locais com agentes públicos, privados formalizados com a UFPE. Participação de 56 alunos distribuídos em todos os períodos do curso (do total de 67 inscritos); 4 professores voluntários e 9 agentes locais. Foram realizados ciclos de palestras e Workshop nas escolhas públicas e com empreendedores locais, com o tema de educação fiscal e a profissão contábil. Os resultados de autoavaliação dos alunos apontaram níveis de conhecimento inicial e básico nas categorias de senso crítico-reflexivo para buscar soluções de problemas sociais. Para categoria das habilidades profissionais nível aceitável para as Habilidades: Intelectual; Habilidade Técnicas e Funcionais, Pessoais Interpessoais e de Comunicação. Quanto ao valor agregado em sua formação profissional e cidadã: nível bom e muito bom.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão; Cursos de Graduação; Educação a Distância; Práticas inovadoras.

1. Descrição da situação anterior à experiência e que justificou a inovação

A Curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, está estabelecida no Plano Nacional de Educação (Lei Federal nº 13.005/2014), e da Resolução CNE/CES Nº 7/2018, estabelece na Meta 12 - Estratégia 12.7 sendo um desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES), e de forma particular para os cursos na modalidade EaD, por ser necessário adaptar metodologias pedagógicas de práticas de ensino digital para a materialização para além da mediação tecnológica, necessitando chegar nos espaços sociais da realidade e cotidianos dos estudantes e construir processos de aprendizagem humanizados, interdisciplinar e de forma colaborativa com os agentes sociais locais. Um dos desafios é buscar flexibilizar as formas de aprendizagem nos territórios, na concepção de espaço de relações sociais, que segundo Santos (1978), “a utilização do território pelo povo cria o espaço”; onde os polos estão inseridos, entendendo que a universidade não é o único lugar de produção de saberes, e sim a cidadania exercida pelos agentes de transformação social, promovendo a acessibilidade de aplicação prática do conhecimento teórico com Ações Curriculares de Extensão (ACEx) nos municípios e comunidade locais dos estudantes. Entende-se que, a importância da curricularização da extensão EaD para a academia seria de buscar “enxergar” a situação atual dos processos produtivos na categoria espaço, com uma visão de construção histórica e situada pelas condições econômicas e sociais dos territórios, trazendo a leitura do espaço como uma fração de território local normativo (SANTOS, 1996, p.271), não como um reflexo social, mas como um fator social, conforme afirma Santos (1978, p.45) “[...] o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia”. Na perspectiva da possibilidade de autonomia é onde devemos participar e agir de forma dialógica, continua e participativa com os agentes locais nas comunidades, criando condições de espaços inovadores disruptivos e possibilitando a reconstrução da história local. Dentro do exposto, a “figura” do professor investigador passa a ser uma prerrogativa nesse processo, pois, deverá romper com a forma de aula expositiva dos conteúdos, abstratos teóricos, para uma aula de conteúdo histórico, situada, resultando em processos de aprendizagem significativa para os estudantes,

onde o novo possui interação com o prévio (MOREIRA, 2000, p. 3), abrindo espaço dialógico entre universidade e comunidade pela ponte dos estudantes, porque são eles que irão atuar de forma profissional e cidadã nos territórios. Ter compromisso social dos contributos do espaço, relacionando com o processo educativo, sendo o conteúdo teórico refeito pelos estudantes quando trazem suas vivências para a sala de aula, irá influenciar na produção do currículo não apenas com soluções didáticas pedagógicas, mas, com soluções educacionais emancipadoras efetivadas pela possibilidade da indissociabilidade entre a pesquisa estar para extensão, o ensino estar para extensão e extensão ser a centralidade da interação dialógica entre a universidade e sociedade resultando em mudanças significativas/impactos para a formação dos estudantes e para o espaço social.

2. Descrição dos contextos pedagógico, operacional e tecnológico que acerca o cenário da inovação

O contexto dos fundamentos ideológicos das práticas pedagógicas extensionistas parte do princípio de que, nascem e se alimentam de situações sociais dentro de um contexto, trazendo inovações para dentro da universidade com nova postura de ter a centralidade da extensão no processo formativo. É uma postura disruptiva dos padrões existentes nas práticas de ensino e didática no ensino superior, invertendo a lógica ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e não nos conteúdos, reestruturando a pesquisa e extensão inserindo o ensino. O raciocínio lógico de ensinar e pesquisar, com a curricularização da extensão, o ensino estar para a extensão, e a pesquisa existe para extensão. Os conteúdos estarão relacionados aos problemas/demandas sociais e a pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias e inovação de transferência social/transformação social. Outra ruptura estrutural é que, a sala de aula não mais será o único lugar de aprender, os espaços de aprendizagem serão reinventados. Com estas ações a universidade assume de forma efetiva seu papel social dialógico de conexão com a sociedade, onde o currículo passa a ser um Projeto Político/estratégico Pedagógico Integrado e Transformador (FREIRE, 1997), articulando o ensino e pesquisa dentro de um contexto específico e estratégico, tendo o aluno/aprendiz como protagonista com

sentimento de responsabilidade e pertencimento em suas próprias realidades. Assim, uma das primeiras ações dialógica, com as realidades e contextos dos municípios, onde nossos estudantes do EaD estão inseridos nos polos, foi de compreender as demandas/problemas, oportunidades e suas potencialidades produtivas buscando conhecer, o que já está sendo proposto pelos atores sociais, seja público ou privado, dentro de suas instâncias responsáveis pelas políticas relacionadas ao desenvolvimento social e econômico, políticas voltadas à geração de trabalho, fortalecimento da cultura empreendedora, emprego e renda, apoio às vocações econômicas de desenvolvimento local, onde as ações de curricularização da extensão abrangendo todas as suas modalidades de serviços e produtos poderão realizar a aplicação prática da formação profissional de forma colaborativa. Identificar os ecossistemas produtivos e suas estratégias de inovação e empreendedorismo, mapeando e realizando um diagnóstico, para construir ações com intervenções estratégicas, cria valor para desenvolvimento de produtos e tecnologias que agregue valor gerando impacto.

3. Objetivo da experiência

Apresentar práticas inovadoras para curricularização da extensão aplicáveis a cursos de graduação na modalidade EaD, e os resultados alcançados pela implementação de um projeto piloto nos municípios pernambucanos: Carpina; Gravatá; Ouricuri; Palmares; Pesqueira; Petrolina; Recife, e Salgueiro. Para atingir o propósito foi realizada uma construção metodológica do Processo de Avaliação de Resultados para os Estudantes e a construção do Mapeamento das Demandas dos Municípios para implementação das Ações Curriculares de Extensão (ACEEx), no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade EaD.

4. Exemplos que demonstrem a prática inovadora implantada

Exemplo 1: Base Empírica: realizado mapeamento exploratório que reuniu informações sobre a realidade dos municípios, **construindo uma estrutura de cenário prospectivos**, mapeando as problemáticas e/ou oportunidades sociais/econômicas do contexto a partir dos planos, programas e projetos estabelecidos nas agendas públicas ou privada. Foram classificadas as

problemáticas e/ou oportunidades por segmento econômico, natureza da atividade de produção, e em seguida categorizou os temas geradores. Simultaneamente, localizamos os atores sociais (área Pública, Privada, Terceiro Setor, Entidades de Classe, Instituições de Ensino e Pesquisa, Profissionais do Mercado etc.), propondo parcerias e estruturar uma Rede de Colaboração Técnica para implementar as ACEx.

Exemplo 2: Estrutura Temática com Interdisciplinaridade: com os temas identificados, a tarefa seguinte foi de conectá-los em uma relação de nível de integração das áreas de conhecimento (na academia denominamos de componentes curriculares), em um processo de relacionar os conhecimentos de um tema sob múltiplas perspectivas, com interação e intercâmbio teórico e metodológico), interdisciplinar com a estrutura das ementas do projeto pedagógico do curso. A **Inovação** está em identificar ou/não, como os projetos pedagógicos em seus componentes curriculares Teóricos estão conectados para atender às necessidades sociais de forma Prática. Nesse momento realizamos uma agenda para: sensibilização, mobilização e capacitação, construindo ações de forma sistemática, complementar e contínua nos territórios no modelo de itinerário formativo de aprendizagem chamada de **“Trilhas de aprendizagem”**(abrimos no moodle um espaço denominado **Núcleo de Aprendizagem Vivencial - NAV**) utilizando textos científicos, textos técnicos, documentos normativos do município, dentre outros materiais relacionados ao tema, sendo disponibilizados na plataforma Moodle (sala da curricularização da extensão do curso EaD Contábeis). A participação dos estudantes nas agendas municipais torna-se inovador pois, agindo em uma proposta de reestruturação de relações sociais, **fortalecimento social emancipatório** (*empowerment*), com potencial reeducativo nas formas de reciprocidade aberta, e cooperação numa perspectiva de **articulação em rede** (CASTELLS, 2000). Segundo o estudo de Silveira (2021) para este fortalecimento local em rede necessita de um, “[...] contexto histórico concreto de reestruturação produtiva e deslocamento de paradigmas, que cria as condições de interligação entre as questões da cidadania, do acesso ao conhecimento e da reconstrução do mundo do trabalho.”

Exemplo 3: Registros: foi utilizado um protocolo de registros para coleta de dados servindo para a avaliação de resultados e de impactos sociais das ações, sendo: Análise do contexto e das principais demandas e potencialidades do município; Análise do segmento e público-alvo direto e indireto beneficiado; Análise da situação-objetivo para que haja mudança; Análise de um diagnóstico das prioridades dos empreendimentos que a universidade pode atender de curto, médio e longo prazo; Análise dos agentes sociais, públicos e/ou privados que são relevantes para parceria; Análise das alternativas para as mudanças desejadas, e possibilidade de inserção e/ou fortalecimento de políticas públicas, e a Construção da Proposta utilizando Marco Lógico.

5. Embasamento Teórico

A proposta das ações pedagógicas, pauta-se na **Teoria da Aprendizagem Transformadora** que tem como princípio básico a reflexão crítica pelo sujeito aprendiz motivando-os a criar soluções intervencionistas com algo concreto que agregue valor e conduz a um processo de experiência no que está sendo estudado. (LIMA e SILVA, 2014). Esta postura irá possibilitar o estudante no desenvolvimento de reflexões-críticas estimulando sua autonomia de aprendizado, preparando-o não só para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, para o exercício da cidadania com senso crítico abrangendo uma visão de mundo, buscando combater problemas e injustiças sociais, interagindo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo um pressuposto desta proposta intervencionista. (MOROSINI e USTÁRROZ, 2016). Para fins de sistematizar a Modelagem de Planejamento de Impacto (Resultados são medidos e os Impactos são avaliados) utilizaremos a Teoria da Mudança (TM) por priorizar a definição da mudança da situação indesejada, relacionando também a definição do indicador de desenvolvimento local.

6. Indicadores da pertinência e do caráter inovador da experiência para o avanço da Educação a Distância no cenário nacional e internacional

Em nível nacional temos a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004, emite categorias de um perfil desejável, quanto as Competência/habilidades/atitudes necessárias para os profissionais. (www.portal.mec.gov.br). No âmbito internacional temos: *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) emitindo o *Core Competency Framework* (AICPA, 2018), e no contexto da convergência aos padrões internacionais, o *International Education Standard 3* (IFAC, 2010), onde as habilidades devem ser contempladas dentro das competências, bem como, os valores e a ética profissional. (www.aicpa.org). A Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004 (www.ufpe.br/ciencias-contabeis-bacharelado-ead); como também as diretrizes emitidas na *International Education Standard* (IES) 3, e o que se espera de impacto na formação do estudante com a vivência da curricularização da extensão, forma propostos instrumentos de coleta de dados semi-estruturados.

1º Indicador – medir a Reação da experiência: refletir sobre as condições socioeconômica da região, buscar entender como os conteúdos curriculares podem se transformar em ferramentas de tecnologias práticas para dialogar com as soluções às demandas sociais. Identificar a percepção do significado do conteúdo teórico relacionando com aplicação prática dos problemas sociais, trazendo benefícios sociais, sendo considerada uma primeira ruptura para reflexão do processo de aprendizagem. Identificar a ruptura na volta a sala de aula, onde o aluno não ficará satisfeito com recebimento de conteúdos isolados de uma necessidade real/social, e ser passivo no seu processo de aprendizagem.

2º Indicador – Percepção de valor agregado na formação: avaliou as experiências vivenciadas pelos alunos com as ACEx, quanto a percepção do que foi agregado em sua formação acadêmica e cidadã, como parâmetro a Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, alinhadas aos padrões internacionais do ensino contábil, prescritos nas *International Education Standard* (IES 2, 3 e 4), publicadas pela *International Accounting Education Standards Board* (IAESB). O critério de escolha da escala métrica foi pela possibilidade de ter multi-itens, com uma escala de pontos com descrições verbais que contemplam extremos contendo 10 pontos dos níveis de percepção e de valor agregado: Nenhum/Péssimo (1 – 2), Deficiente (3 – 4),

Aceitável (5 – 6), Bom (7 – 8), e Excelente (9 – 10), permitindo optar por diferentes níveis de intensidade da opinião para cada afirmação (MALHOTRA, 2006).

7. Indicadores da possibilidade da replicação da experiência

1º) Rede de Colaboração: Os Tutores/polos em suas redes de contatos (*Networking*) tem possibilidade de estimular uma rede de colaboradores locais buscando dialogar e compartilhar conhecimentos, sendo a confiança um ativo que se legitima pelos elos da rede, gerando um capital relacional. A teoria do sujeito orgânico relacionada ao desenvolvimento local pressupõe que em suas diferentes dimensões que o exercer a cidadania preciso de vínculo de pertencimento e, a educação passa a ser uma esfera social com dimensão política. (SANTOS, 2002).

2º) Estudantes como Liderança Local: fortalecidos pelos espaços democráticos para agir com protagonismo e liderança na perspectiva de sujeito histórico-social, a extensão faz parte do processo formativo, mediando as inter-relações do estudante com seus contextos sociais, com participação dos contextos sociais de forma vivenciada, experimentando metodologias e práticas pedagógicas emancipadoras em sua formação, o levará a uma alto-reflexão sobre o antagonismo da “educação bancária” e a “educação emancipadora”, percebendo que, os conteúdos e conceitos isolados dos problemas sociais em uma realidade não tem sentido, aliena. (FREIRE, 1987).

3º) Comitê Local de Colaboração Técnica (CLCT): integração dos Polos/EaD como unidade operacional das atividades pedagógicas, sendo reconhecida nas comunidades locais como um “braço” da academia expandida nos territórios, sendo um centro de referência de reflexões teórico-práticas para construção do conhecimento significativo e com interações contextuais.

8. Alcance dos resultados previstos

Resultados dos Indicadores de Interação dialógica: Parcerias estratégicas locais com agentes públicos, privados formalizados e/ou em processo de formalização com a UFPE para colaboração das ACEx tivemos: Balcão do desenvolvimento (sala para atendimento ao MEI); Escolas Públicas; Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco; Prefeitura de Pesqueira; CDL de

Pesqueira. As modalidades das ACEX escolhidas pelos alunos foram: ciclo de palestras, Encontros e Workshop. Participação de 56 alunos distribuídos em todos os períodos do curso (do total de 67 inscritos nos polos semestre 2023.2); 4 professores voluntários e 9 agentes locais. Foram realizados ciclos de palestras nas escolhas públicas sobre educação fiscal e a profissão contábil; Workshop. Os estudantes avaliaram as dificuldades encontradas bem como os aprendizados. Foi verificado o nível de conhecimento sobre: Senso crítico-reflexivo para buscar soluções de problemas sociais; utilizando escala de níveis de 1 a 5, onde o Nível 1 (Não sei aplicar, mas conheço o conteúdo) – Inicial (de 0% a 20%); Nível 2 (compreendo o conteúdo, mas não uso) – Básico (de 20,1% a 40%); Nível 3 (compreendo o conteúdo e uso parcialmente) – Intermediário (de 40,1% a 60%); Nível 4 (aplico o conteúdo e sei analisar) – Aprimorado (de 60,1% a 80%), e o Nível 5 (aplico, analiso e sei propor inovações) – Avançado (de 80,1% a 100%). Os resultados apontaram a necessidade de melhorias nas categorias de conhecimento sobre: Ferramentas de soluções de problemas; utilizar conteúdos teóricos de forma prática; negociar com Parcerias; elaborar plano de ação; Ferramentas de tecnologia social; propostas inovadoras; elaborar estratégias de processos de aprendizagem; Senso crítico-reflexivo e soluções de problemas sociais. **Nível Aceitável** para as Habilidades: **Intelectual:** (contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões); **Nível Aceitável e Bom** para as Habilidade: **Técnicas e Funcionais** (compreendem as habilidades específicas e gerais de contabilidade); **Pessoais** (diz respeito às atitudes e comportamentos do profissional contábil); **interpessoais e de Comunicação** (permitem a interação do profissional com outras áreas de conhecimento). Buscando a percepção dos estudantes do valor agregado em sua formação profissional e cidadã, utilizamos uma escala de 5 níveis sendo: Nível 1 – Fraco/Ruim (de 0% a 20%); Nível 2 – Regular (de 20,1% a 40%); Nível 3 – Bom (de 40,1% a 60%); Nível 4 – Muito Bom (de 60,1% a 80%); Nível 5 – Excelente (de 80,1% a 100%); N/A – Não se aplica/prefiro não responder. Os resultados apontaram que: **Nível Bom e Muito Bom:** Valores Aplicados em seu Cotidiano. **Nível Regular e Bom:** Capacidades Pessoais para a liderança; Atitudes e Práticas em Situações Difíceis ou Críticas e Visão, conhecimentos, marcos institucionais e ferramentas de análise sobre sua localidade, região ou país. Quanto ao **planejamento e implementação das**

ACEXs, foi escolhido a escala de Likert: Excelente (1); Bom (2); Regular (3); Ruim (4) e Péssimo (5). Obtivemos **Nível Regular**: Cronograma proposto para realização das atividades; Tempo para realização das atividades planejadas; **Nível Bom**: Estar de forma presencial no polo para o planejamento; Atuação do tutor(a) no apoio às atividades; Atuação do(a) Professor(a) como orientador dos conteúdos práticos; Cronograma proposto para realização das atividades.

REFERÊNCIAS

American Institute of Certified Public Accountants. (2018). Mapping of the Core Competency Framework to the Skills Tested on the CPA Exam. New York: AICPA. Disponível em: <http://www.aicpa.org/>. Acesso em: 04/09/2023.

BRASIL. Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 04/09/2023.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo, 1977. Extensão e comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra.

LIMA, J. O.; SILVA, A. B. O significado de “ser servidor público” à luz da aprendizagem transformadora. RACE, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 97-122. 2014.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOROSINI, M.C. & USTÁRROZ, E (2016). Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, set./dez, (pp. 35-46).

SANTOS, Milton. A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SILVEIRA, Caio Márcio. Iniciativas de promoção de desenvolvimento local no município do Rio de Janeiro - características e dilemas. NAPP – Núcleo de Assessoria Planejamento e Pesquisa, 2021. Disponível em: <https://silo.tips/download/iniciativas-de-promoao-de-desenvolvimento-local-no-municipio-do-rio-de-janeiro-c>. Acesso em: 15/10/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Guia da curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da UFPE [recurso eletrônico] / Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Graduação. – Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proexc/curricularizacao>. Acesso em: 06/07/2023.